

SUPERESPORTES

**COPA DO BRASIL** Torneio destoa de outros anos e vê times de pior ranking eliminarem favoritos que jogavam pelo empate

# Competição de tom zebrado

DANILO QUEIROZ  
VICTOR PARRINI\*

As zebras voltaram a passear livres pelos gramados do futebol brasileiro. Após uma “tentativa” de extinção provocada pela modificação de regulamento em 2017, dando ao clube melhor ranqueado o direito de passar com um simples empate frente ao time de menor tradição, a primeira fase da edição de 2022 representou uma quebra de paradigma. Disputada por 80 equipes, a etapa inicial do torneio nacional vai chegando ao fim e levando consigo times gigantes das Séries A e B do Campeonato Brasileiro e outras equipes tradicionais. E as quedas de Internacional e Grêmio foram apenas a ponta do iceberg.

Na abertura das comportas para as zebras, outros sete times da próxima segunda divisão deram adeus precocemente: Ponte Preta, Londrina, Operário, Chapecoense, Novo Horizonte, Náutico e Sport. Alguns deles tiveram como algozes equipes estreantes na Copa do Brasil. A participação dos novatos, inclusive, foi um show à parte. Dos 11 times atuando no torneio nacional pela primeira vez, oito conseguiram carimbar vaga para a segunda fase: Pouso Alegre-MG, Azuriz-PR, Tuntum-MA, Portuguesa-RJ, Tocantinópolis-TO, Fluminense-PI, Nova Venécia-ES e Glória-RS.

Na abertura da temporada 2021, o **Correio** mostrou como a elitização do torneio nacional crucificou as zebras. Em todas as edições após 2013, quando os times da Libertadores passaram a tomar um atalho a partir das oitavas de final — e desde o ano passado, na terceira fase — somente clubes da Série A do Brasileiro chegaram à decisão. Os últimos respiros em fases mais agudas

Marcos Freitas/Anência Mirassol



Ricardo Duarte/Internacional



Divulgação/Tocantinópolis



Divulgação/Tuntum



**Mirassol, Tocantinópolis, Globo e Tuntum: personagens de triunfos inesperados no principal mata-mata do futebol nacional**

havia ocorrido em 2011, quando o Horizonte-CE caiu nas oitavas de final, e em 2013, quando o Fortaleza, à época na Série C, também chegou entre os 16 mais bem colocados.

A partir da mudança na regra, quando as zebras passaram

a jogar em casa, mas precisando obrigatoriamente vencer para avançar, o número de classificações despencou em termos percentuais. Em 2017, foram 32,5% de classificações (13 em 40). No ano seguinte, o número caiu para 25% (10 em 40), com leve alta em

2019 e 2020 para 27,5% (11 em 40) e queda brusca para o pior índice em 2021: 20% (oito em 40). Na atual temporada, o dado teve um grande salto. Dos 40 jogos, 16 times piores ranqueados (ou 40%) conseguiram ganhar a vaga na sequência do torneio.

Até mesmo o Distrito Federal, historicamente prejudicado no modelo, teve sucesso. A classificação de Brasiliense e Ceilândia quebrou uma sequência de quedas seguidas na primeira fase em vigor desde 2017. O Jacaré, desta vez, foi beneficiado justamente

**Zebras da primeira fase**

Mirassol-SP 3 x 2 Grêmio  
Ceilândia 2 x 0 Londrina  
Moto Club-MA 3 x 2 Chapecoense  
Pouso Alegre-MG 2 x 0 Paraná  
Azuriz-PR 1 x 0 Botafogo-SP  
Tuna Luso-PA 1 x 0 Novorizontino  
Real Noroeste-ES 2 x 1 Operário-PR  
Altos-PI 1 x 0 Sport  
Tuntum-MA 4 x 2 Volta Redonda  
Portuguesa-RJ 1 x 0 CRB  
Tocantinópolis-TO 1 x 0 Náutico  
Cascavel-PR 1 x 0 Ponte Preta  
Fluminense-PI 2 x 0 Oeste  
Glória-RS 1 x 0 Brasil de Pelotas  
Nova Venécia-ES 2 x 1 Ferroviário  
Globo-RN 2 x 0 Internacional

pela regra que o eliminou em 2018, 2019 e 2020 e passou pelo estreante Humaitá-AC em empate sofrido, por 2 x 2. Por outro lado, o Gato Preto avançou com moral ao vencer bem o Londrina, da Série B, por 2 x 0. “Vitória importante para o futebol de Brasília, até em termos de ranqueamento”, destacou Adelson de Almeida, técnico do alvinegro.

No crescimento das surpresas, apenas um time da Série A deu vexame. Ontem, o Inter caiu contra o Globo-RN, por 2 x 0, com direito a frango do goleiro Daniel. Atlético-GO, Coritiba, Avaí, Juventude, Cuiabá, São Paulo e Santos seguiram adiante. Na Série B, Vasco e Cruzeiro também avançaram. Porém, em outro caso, um time tradicional do futebol brasileiro ampliou o sofrimento. Em má-fase pelos rebaixamentos em sequência na Série C e no Campeonato Paranaense, o Paraná pouco fez para evitar mais um revés. Resta aguardar para ver se na segunda fase, prevista para os próximos dois meios de semana e sem vantagem para ninguém, seguirá dando passagem para as zebras.

CANDANGÃO

## Times fortalecem esquemas por final

VICTOR PARRINI\*

Após 14 dias de pausa para o feriado de carnaval, o Campeonato Candango inicia, amanhã, a disputa pelas vagas na final de 2022. Durante a inter-temporada de treinamentos para o quadrangular semifinal, Ceilândia, Capital, Gama e Brasiliense tiveram tempo suficiente para fortalecerem os esquemas táticos montados por seus treinadores para lutar para ir à decisão e alcançar o topo do futebol do Distrito Federal. No esquema para a fase decisiva, o **Correio** analisa como os postulantes ao título gostam de posicionar os 11 titulares em campo.

Líder da primeira fase, o Ceilândia aposta no técnico Adelson de Almeida para superar o quase da temporada passada. A regularidade foi a marca do Gato Preto no início do campeonato e o desempenho é justificado pela consistência defensiva e agressividade no ataque. Após iniciar a competição no modelo 4-4-2, nos últimos duelos da primeira fase, o treinador alvinegro sacramentou o modelo 3-5-2, beneficiando as articulações de jogadas entre Tarta, Cabralzinho e Romarinho, com a defesa montando um compacto 5-3-2

na hora de para os adversários.

Dono da segunda melhor campanha da fase inicial do torneio local, o Capital passou por grandes mudanças em meio ao Candangão quando trocou o comando técnico: Vilson Tadei por Édson Porto. Na base do 4-3-3, o treinador oxigenou o jogo coletivo da equipe azul e deu espaço para o desenvolvimento do atacante Felipe Clemente, artilheiro do Candangão, com seis gols marcados. Lá atrás, aposta na solidez do miolo de zaga costuma contar com Juan Pablo e/ou Emerson, além dos laterais Gabriel e Romarinho. A “improvisação” do zagueiro Wallace na linha de volantes, onde ele se habituou a ir bem, foi outro trunfo importante.

Assim como o Capital, o Brasiliense também trocou de treinador durante a disputa do torneio local. Reinaldo Gueldini voltou para o posto de auxiliar e deu lugar a Celso Teixeira. O ex-treinador do arquirrival Gama mudou o patamar do atual campeão do DF. Em três partidas sob as orientações do novo técnico, a equipe amarela conquistou duas vitórias expressivas sobre Ceilândia e Taguatinga. Teixeira deposita confiança no esquema tático 4-3-3, trabalhando com

Alan Rones/Ceilândia E.C.



**Adelson de Almeida orienta jogadores do Ceilândia: trunfo tático**

**Agenda**

**1ª rodada**  
Amanhã  
15h30 Gama x Capital  
16h Brasiliense x Ceilândia

**2ª rodada**  
Quarta-feira  
15h30 Ceilândia x Gama  
15h30 Capital x Brasiliense

**3ª rodada**  
12 de março  
15h30 Capital x Ceilândia  
15h30 Gama x Brasiliense

**4ª rodada**  
16 de março  
15h30 Ceilândia x Capital  
16h Brasiliense x Gama

dois volantes e um meia articulador. Na frente, centraliza Marção entre os zagueiros e coloca Luquinhas e Daniel Alagoano pelas pontas.

Ressurgindo das cinzas, o maior campeão candango foi do flerte com o rebaixamento à semifinalista. As turbulências nos bastidores do Gama atrapalharam a campanha da equipe, que manteve Jonilson Veloso no comando e se reergueu em busca da classificação. Mesmo

nos momentos mais tensos, o comandante gamense foi fiel ao 4-4-2 e à base do time, com duas linhas robustas na defesa e no meio-campo. Na frente, as referências são Vinicius e Milla. O camisa 11, inclusive, foi um dos catalisadores da recuperação com a agilidade pela direita. Com cinco gols, ele aparece na vice-artilharia.

\*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

BOTAFOGO

## Textor assina compra da SAF

John Textor é o novo dono do Botafogo. O empresário norte-americano assinou, ontem, o contrato para comprar 90% da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do clube alvinegro. O anúncio da oficialização do negócio foi feito nas redes sociais e a torcida foi à loucura. Em sua conta no Twitter, Textor utilizou a hashtag “#TimeToSetFire” (É hora de botar fogo). “Há de ser nosso imenso prazer de ver mais uma vez vencer. É tempo de mudança”, disse o texto.

Com o negócio concretizado, o Botafogo deve receber nos próximos dias o aporte de R\$ 100 milhões. Além disso, o documento assinado concede ao alvinegro o

poder de tomar medidas concretas no mercado de transferência. O grande sonho de consumo é o atacante uruguaio Edinson Cavani, do Manchester United.

“Vim para construir um time campeão e farei o meu melhor para isso. Vamos trabalhar todos os dias para levar o Botafogo de volta ao seu lugar na história”, afirmou Textor. No total, serão pelo menos R\$ 400 milhões investidos na empresa alvinegra. No mínimo, porque Textor pode aumentar os repasses. Em janeiro, o presidente Durcésio Mello afirmou que a SAF teria R\$ 200 milhões de aporte por ano, metade do valor destinado ao futebol botafoguense.

LIBERTADORES

Fluminense e América terão adversários duros na briga por vaga na fase de grupos da Libertadores. O time mineiro enfrentará o Barcelona de Guayaquil, enquanto a equipe carioca aguarda o confronto entre Atlético Nacional e Olimpia. E o que os dois clubes brasileiros têm em comum? O fato de terem que decidir suas vidas fora de casa.

PALMEIRAS

O título da Recopa Sul-Americana em cima do Athletico-PR colocou Abel Ferreira no rol de treinadores mais vitoriosos da história do Palmeiras. Com a quarta taça em menos de um ano e meio, o português aparece no quarto lugar da relação, ao lado de Humberto Cabelli e Ventura Carbon, comandantes campeões entre as décadas de 1930 e 1950.

SELEÇÃO

A Seleção Brasileira tem data para anunciar a nova convocação. Em 11 de março, sexta-feira da próxima semana, às 11h, o técnico Tite divulgará a lista de relacionados para as duas últimas rodadas das Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo, contra o Chile, no Maracanã, e a Bolívia, em local a ser definido em La Paz.

BRASÍLIA VÔLEI

Ainda sonhando com um lugar nos playoffs da Superliga Feminina, o Brasília Vôlei volta à quadra, hoje, para um compromisso crucial. Às 21h, o time candango encara o terceiro colocado Bauru, no Ginásio do Sesi da cidade paulista, precisando ganhar para seguir perseguindo o oitavo lugar. O jogo tem transmissão do SporTV 2.

CEILÂNDIA (3-5-2)



Técnico: Adelson de Almeida

CAPITAL (4-3-3)



Técnico: Édson Porto

BRASILIENSE (4-3-3)



Técnico: Celso Teixeira

GAMA (4-4-2)



Técnico: Jonilson Veloso